

archai



Revista sobre as origens do pensamento ocidental
Journal on the Origins of Western Thought

21 | sep.-dec. 2017

LAKS, A.; MOST, G. (2016). *EARLY GREEK PHILOSOPHY* (9 VOLS.). CAMBRIDGE MA, LOEB CLASSICAL LIBRARY; LAKS, A., MOST, G. (2016). *LES DÉBUTS DE LA PHILOSOPHIE, DES PREMIERS PENSEURS GRECS À SOCRATE*. PARIS, FAYARD.

ROSSETTI, L. (2017). Resenha: Laks, A.; Most, G. (2016). *Early Greek Philosophy* (9 vols.), Cambridge MA, Loeb Classical Library. Laks, A.; Most, G. (2016). *Les débuts de la Philosophie, des premiers penseurs grecs à Socrate*. Paris, Fayard. *Archai* nº21 sep.-dec., p. 341-350
DOI: https://doi.org/10.14195/1984-249X_21_12

A ampla coleção de textos e informações sobre os ‘filósofos’ pré-socráticos conhecida pelo nome Diels-Kranz foi publicada em 1903 e atualizada

¹ O autor gostaria de agradecer ao Doutor Nicola Galgano (USP) pela tradução da resenha que agora se publica.

Livio Rossetti, 'Laks, A.; Most, G. (2016). *Early Greek Philosophy* (9 vols.). Cambridge MA, Loeb Classical Library; Laks, A.; Most, G. (2016). *Les débuts de la Philosophie, des premiers penseurs grecs à Socrate*. Paris, Fayard.' p. 341-350

até 1952. Alcançou sucesso imediato e teve o raro privilégio de sobreviver sem dificuldades às muitas tentativas de atualizações selecionadas publicadas até recentemente (as mais recentes: D.W. Graham, *The Texts of Early Greek Philosophy*, Cambridge, 2010; J. Pórtulas-S. Grau, *Saviesa grega arcaica*, Barcelona, 2011; J. Mansfeld-O. Primavesi, *Die Vorsokratiker, Griechisch-Deutsch*, Stuttgart, 2012). De fato, mesmo apresentando inconvenientes inevitáveis (passaram-se mais de cento e dez anos, com grande quantidade de publicações e um número considerável de fatos novos que ocorreram durante este período), aquela obra foi reconhecida por unanimidade como exemplar pelo cuidado e credibilidade 'nos limites do humano'.

Entretanto, em 2016, a situação mudou com a saída dos nove volumes de formato pequeno do *Early Greek Philosophy* (fazem parte da Loeb Classical Library, a celebrada coleção de textos gregos e latinos traduzidos e anotados publicados em Harvard) e, paralelamente, do *Les débuts de la philosophie* em volume único, publicado em Paris pela Arthème Fayard. Nos dois casos, os responsáveis pela seleção e organização das informações disponíveis foram André Laks que foi professor da *Sorbonne* (atualmente professor na *Universidad Panamericana de Ciudad de México*), e Glenn W. Most, professor na *Normale* de Pisa e na Universidade de Chicago, com a colaboração de Gérard Journée, Leopoldo Iribarren, David Levystone e outros. A edição inglesa em língua se estende por 4200 páginas, aquela em língua francesa por pouco mais de 1650 páginas, embora em um formato bem maior. Com esta obra, a situação mudou porque agora existem as condições para citar LM ao invés de DK, contudo que por esta razão é

inevitável que, durante alguns anos, continuamos a usar tanto a numeração DK quanto a LM.

É verdade que, na ‘Advertência’, Laks e Most começam por assegurar que “A presente coleção, embora procurando ser útil aos especialistas, tem o propósito de apresentar a um público amplo as informações disponíveis a respeito dos inícios da filosofia grega”, mas isto são apenas respeito e modéstia em face da imponência do antecedente constituído pelo DK. Na opinião de quem escreve, uma tal declaração não poderia enganar ninguém!

A obra nos apresenta, se contei bem, algo como 3.600 unidades textuais, cada qual proposta em sua língua original (oferecendo, quando necessário, também os textos em latim, hebraico, siríaco armênio ou árabe), com anotações bem selecionadas sobre as dúvidas da constituição do texto, e acompanhada de tradução que, seguindo um uso atualmente já bem estabelecido, não se limita apenas aos fragmentos. São unidades textuais sobre Tales, Anaximandro, Anaxímenes, Pitágoras e os Pitagóricos, Heráclito, Parmênides, Zenão, Empédocles, Demócrito, Protágoras, Górgias etc. Os noventa capítulos da coleção Diels-Kranz aqui se tornaram 43 (30 sem contar os sofistas), enquanto Graham selecionou apenas 20, Pórtulas e Grau 26 (mas somente para o período que vai até Parmênides), Mansfeld e Primavesi 12 (contagem esquemática que aqui talvez seja permitido não ‘aprimorar’). Há portanto muitos autores considerados menores (Petrônio, Ico, Menestor, Cleidemo, Ideo, etc.) que *não* são reportados na coleção LM, e se trata de uma escolha sensata. Em compensação, a série inicia com uma ampla seleção

archai 

nº 21, sep.-dec. 2017

Livio Rossetti, ‘Laks, A.; Most, G. (2016). *Early Greek Philosophy* (9 vols.). Cambridge MA, Loeb Classical Library; Laks, A.; Most, G. (2016). *Les débuts de la Philosophie, des premiers penseurs grecs à Socrate*. Paris, Fayard.’ p. 341-350

Livio Rossetti, 'Laks, A.; Most, G. (2016). *Early Greek Philosophy* (9 vols.). Cambridge MA, Loeb Classical Library; Laks, A.; Most, G. (2016). *Les débuts de la Philosophie, des premiers penseurs grecs à Socrate*. Paris, Fayard.' p. 341-350

de textos de Homero e Hesíodo, Teógnides, Píndaro e outros poetas da idade arcaica e se conclui com um panorama análogo de textos trágicos e cômicos: duas novidades importantes em relação a DK, e também em relação à maioria das coleções comparáveis. Depois da seleção dedicada à poesia arcaica, seguem os 'costumeiros' Tales, Anaximandro etc., enquanto que depois de Heráclito é a vez de uma seção ampla e articulada sobre Pitágoras e os Pitagóricos que, com suas 190 páginas da edição francesa, é a seção mais ampla da inteira obra (a segunda é a de Empédocles, com 160 páginas). Entre as *new entries* se encontram também uma seção muito útil sobre doxógrafos e 'sucessões' (um grande trabalho historiográfico realizado em época helenística e que sobreviveu em condições muito precárias), uma generosa seleção de textos médicos e sobretudo o Papiro de Derveni (este último com um substancioso aporte da italiana Valeria Piano): todas opções mais do que acertadas.

Para apresentar-nos os pré-socráticos, o Laks-Most parte de Diels-Kranz (nem era pensável agir de forma diferente), mas fá-lo repensando a matéria por inteiro e com grande liberdade intelectual. Quando possível, as fontes são dispostas, para cada autor, em volta de três seções: P sobre a personagem e os fatos biográficos, D sobre os ensinamentos, R sobre as repercussões e discussões sucessivas. As seções reservadas a Heráclito, Empédocles e Demócrito têm notável amplidão, todavia surpreende também a amplidão do capítulo dedicado a Melisso. Uma qualidade vistosa, e que todos apreciarão, é também a decisão de organizar o todo tendo como base uma bem estruturada série de subtítulos que constituem também o plano e a posição de cada

capítulo, permitindo a configuração de numerosos grupos homogêneos de informações e – o que mais importa – facilitando de muito a tarefa de quem vai buscar algo específico, mesmo porque cada capítulo se abre com o prospecto dos pequenos títulos utilizados para caracterizar cada um dos grupos ou os subgrupos de documentos. A fórmula funciona bem e tem a qualidade considerável de colocar um pouco de ordem entre as informações, portanto, não só de facilitar a primeira fase de orientação, mas especialmente de oferecer uma visibilidade inédita à componente enciclopédica da obra de muitos entre os pré-socráticos (por exemplo, Parmênides).

A escolha de privilegiar as informações produz também efeitos colaterais: antes de tudo, justifica a apresentação dos fragmentos e testemunhos com base no argumento tratado, não sem ter o cuidado de imprimir os fragmentos em negrito; mas serve também para deixar cair muitos textos que podem ser considerados acessórios como, por exemplo, aqueles que engastam um fragmento (eventualmente rerepresentando-os, se valer a pena, na seção R). Esta escolha é exatamente uma escolha, a expressão de um critério e não é isenta de contrapartidas. Por exemplo, teria sido desejável uma oferta mais generosa (na seção R) dos contextos que LM omitem quando se trata de apresentar um fragmento.

Outra inovação relevante é de natureza inteiramente diferente e se refere à presença de uma seção sobre Sócrates. Há mais de um século todos nós aprendemos a falar dos filósofos pré-socráticos e, com isto, a separar Sócrates de todos eles, mesmo sabendo que ele foi ativo quando o foram

archai 

nº 21, sep.-dec. 2017

Livio Rossetti, 'Laks, A.; Most, G. (2016). *Early Greek Philosophy* (9 vols.). Cambridge MA, Loeb Classical Library; Laks, A.; Most, G. (2016). *Les débuts de la Philosophie, des premiers penseurs grecs à Socrate*. Paris, Fayard.' p. 341-350

Livio Rossetti, 'Laks, A.; Most, G. (2016). *Early Greek Philosophy* (9 vols.). Cambridge MA, Loeb Classical Library; Laks, A.; Most, G. (2016). *Les débuts de la Philosophie, des premiers penseurs grecs à Socrate*. Paris, Fayard.' p. 341-350

as personagens normalmente etiquetadas como sofistas, não depois. Bem, Laks e Most ousaram fazer aquilo que, se eu não estiver errado, *ninguém* fizera antes: inserir nesta coleção também um capítulo dedicado a Sócrates. A escolha tem algo de curioso, porque torna Sócrates um... pré-socrático (na realidade um pré-platônico como, de fato, ele foi) mas de certa forma, uma escolha explosiva, porque induz a uma representação de Sócrates com as categorias do século V, como é justo que seja, e não com as categorias de Platão e de outros seus contemporâneos. É como se fôssemos libertados da obrigação de aceitar como bom aquele Sócrates do qual lemos em muitas centenas de páginas escritas à distância de algumas décadas de sua morte. É minha ideia que nesse caminho Laks e Most tenham percorrido somente uma parte da estrada, a primeira parte. Com efeito, a seleção das fontes retoma até demais dos textos platônicos enquanto silencia inteiramente as evidências relativas a Polícrates o acusador, não valoriza o testemunho de Ésquines de Esfeto e Fédon e usa mais do que com parcimônia os textos de Xenofonte.

Todavia, como é sabido, começar é a parte mais difícil e, feito o primeiro passo, outros certamente virão mais facilmente. Acredito, enfim, que esta inovação em particular esteja apta a produzir efeitos de importância especial não por causa daquilo que Laks-Most selecionaram ou deixaram de lado, mas pela nitidez que sua escolha garante à exigência de enquadrar Sócrates entre os não-filósofos do V século e, por conseguinte, de notar antes de tudo o quão representativo de outra época (aquela de seus autores) seja o conjunto dos diálogos socráticos.

Por fim, assinalo a presença de dois apêndices, um dedicado a informar a respeito dos mais de duzentas personagens que entram em cena como autores (a partir dos quais se cita) ou como personagens (dos quais se escreveu). Pena que a escolha das personagens sobre as quais se informa seja seletiva demais e as páginas nas quais eles estão presentes não sejam indicadas. O outro é um bom glossário, sempre útil, ao lado de outros apêndices.

Em todo caso, o resultado de momento maior não é nenhum daqueles listados até agora: é ter alcançado uma meta tão ambiciosa, e ter conseguido manter sob controle uma massa tão imponente de documentos.

Defeitos? Sou tentado a dizer que, se os há, estão bem escondidos e que será preciso muito para encontrá-los. É claro que há defeitos, é simplesmente humano que os haja, e isto depende principalmente da impossibilidade de satisfazer os desejos dos mais diferentes leitores. A falta mais grave concerne, sem dúvida, o índice das fontes, mas é lógico esperar que se remediará por ocasião de uma segunda edição. De fato, quando se procura estabelecer se uma certa unidade textual foi inserida ou omitida, a tarefa se torna necessariamente difícil, embora se possa ainda recorrer ao prospecto das concordâncias entre DK e LM que é realmente bem feito.

Ainda em referência a omissões (pois nada direi a respeito de escolhas na constituição dos textos e na tradução), seria possível alcançar uma lista de tamanho considerável, dada a propensão dos editores de conter os capítulos. A seguir dou alguns exemplos mais familiares ao autor desta resenha.

archai 

nº 21, sep.-dec. 2017

Livio Rossetti, 'Laks, A.; Most, G. (2016). *Early Greek Philosophy* (9 vols.). Cambridge MA, Loeb Classical Library; Laks, A.; Most, G. (2016). *Les débuts de la Philosophie, des premiers penseurs grecs à Socrate*. Paris, Fayard.' p. 341-350

Livio Rossetti, 'Laks, A.; Most, G. (2016). *Early Greek Philosophy* (9 vols.). Cambridge MA, Loeb Classical Library; Laks, A.; Most, G. (2016). *Les débuts de la Philosophie, des premiers penseurs grecs à Socrate*. Paris, Fayard.' p. 341-350

No caso do capítulo 5 sobre Tales, se omite a sua menção por parte do poeta de Lesbos, Alceu, apesar de que DK nos dê esta informação em 11A11a; igualmente se omite a respeito do título de *sophos* com o qual a cidade de Atenas teria honrado Tales 'antes' de formar o colégio dos sete sábios. Note-se que se trata de detalhes que falam da celebridade da personagem alcançada em vida e, em relação a Atenas, de sua política cultural por volta do ano 580 a.C. Por sua vez, o âmbito das 'descobertas astronômicas' é detalhado no que diz respeito às medidas espaciais mas nos dá apenas uma informação a respeito das partes do ano (5R25), enquanto um detalhe não menos importante sobre o intervalo entre o equinócio de outono e o poente das Plêiades se encontra em 5R21, portanto, um pouco fora de lugar. Teria sido possível (e desejável) destacar a notícia referente ao comprimento desigual dos intervalos (entre solstícios e equinócios, que implica ter aprendido a estabelecer com exatidão a data de ambos) que se encontra dispersa em 5R16, unidade textual caracterizada como notícia que concerne o sol. Ainda, pelo que diz respeito à sua "atitude diante da vida" (um dos subtítulos que se encontra na pag. 40 da edição francesa), deveria ter se informado da opinião de Tales sobre inumação, notícia preservada em 11A13 DK (=Th 318 Wöhrle).

No capítulo 19 sobre Parmênides se destaca o silêncio sobre o fr. 20 Cerri do próprio Parmênides (a louvação de Amínia, da qual fala Boécio), embora não seja raro que um autor do período assim chamado arcaico resolva honrar alguém (es. Pausânias mencionado por Empédocles). Que depois se passe o mesmo, entre outros, com a coleção de Graham,

de Pórtulas-Grau e de Mansfeld-Primavesi não é um bom motivo para ignorar a notícia. Ademais, tendo se estabelecido o uso de anotar os neologismos isolados, ao menos as palavras *alogon*, *pseudophanēs* e *hudatorizon* gostaríamos de tê-las encontradas impressas em negrito, independentemente do parecer dos editores sobre a paternidade efetiva deste ou daquele neologismo.

O capítulo sobre Zenão parece até mesmo curto demais quando comparado com a coleção publicada por H.P.D. Lee em 1936 (in *Zeno of Elea*, p. 12-63), ainda mais porque o próprio Lee fora até seletivo demais, tanto que se procurariam inutilmente, por exemplo, as passagens relevantes (que não são nem genéricas e nem pleonásticas) do *De lineis insecabilibus* pseudo-aristotélico, passagens que são omitidas também por LM. Uma outra omissão se refere à página, notadamente assinalada por John Dillon em 1974, na qual Proclo reporta inequivocamente que Zenão teria falado dos antípodas, atestando portanto que o próprio Zenão pôde mencionar o termo e tratá-lo como uma noção já estabelecida e portanto ‘disponível’.

No capítulo 31 sobre Protágoras (e, igualmente, no capítulo correspondente da coleção Graham e no DK) gostaríamos de ter encontrado passagens sobre a *dikē huper misthou*, vale dizer, a disputa entre Protágoras e Evatlo, que é decididamente paradigmática como exemplo de antilogia perfeitamente equilibrada e de uma situação de todo indecidível, e surpreende que tenha sido eliminada até mesmo a breve síntese que se encontra em Diógenes Laércio.

archai 

nº 21, sep.-dec. 2017

Livio Rossetti, ‘Laks, A.; Most, G. (2016). *Early Greek Philosophy* (9 vols.). Cambridge MA, Loeb Classical Library; Laks, A.; Most, G. (2016). *Les débuts de la Philosophie, des premiers penseurs grecs à Socrate*. Paris, Fayard.’ p. 341-350

Livio Rossetti, ‘Laks, A.; Most, G. (2016). *Early Greek Philosophy* (9 vols.). Cambridge MA, Loeb Classical Library; Laks, A.; Most, G. (2016). *Les débuts de la Philosophie, des premiers penseurs grecs à Socrate*. Paris, Fayard.’ p. 341-350

Pergunto-me também por que os dois decidiram falar de “sistemas filosóficos sucessivos” em referência aos ‘pluralistas’, a Arquelao, a Diógenes de Apolônia, aos textos médicos e ao Papiro de Derveni, já que não se trata de sistemas e nem de textos inequivocamente filosóficos, enquanto que sucessivos ao século V a.C. são somente alguns textos médicos (não todos) e o papiro.

É evidente que estas indicações não podem de forma alguma ofuscar os méritos de uma obra que não pode não marcar presença, tornando-se imediatamente indispensável para todos aqueles que se confrontam com os pré-socráticos (ou melhor, com os pré-platônicos, Sócrates incluso). Se acrescentarmos as 1.060 páginas muito bem informadas do *Die Philosophie der Antike, I, Frühgriechische Philosophie*, obra dirigida por Flashar, Bremer e Rechenauer (Basel, 2013), podemos bem dizer que o estudo dos pré-socráticos está partindo novamente sobre novas bases e com instrumentos de trabalho muito sólidos, e quem se ocupa disso dispõe de recursos atualizados e muito, muito profissionais.

Submetido em Janeiro de 2017 e aprovado para publicação em
Fevereiro, 2017.